

Caiapós retêm fiscais no Pará

BRASÍLIA— Uma equipe de fiscalização com 50 funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai), do Instituto do Meio Ambiente (Ibama) e da Polícia Federal foi retida ontem por índios caiapós durante 10 horas, na reserva indígena deles no Sul do Pará. O repórter Nicolau Farah, do JORNAL DO

BRASIL, que acompanhava a equipe, também estava no grupo. Segundo a Polícia Federal, os caiapós reagiram à operação de combate à derrubada e venda ilegal de mogno da região.

A madeira é utilizada como fonte de renda para a tribo. A "Operação Mogno" foi planejada pelo Palácio do Planalto, que

mantinha os planos em sigilo absoluto. O objetivo é dar uma espécie de satisfação à comunidade internacional, através de uma ação concreta de combate ao desmatamento na floresta amazônica. A reserva Caiapó mantém um estoque de 11 mil metros cúbicos de mogno der-

rubados, com avaliação em cerca US\$ 10 milhões no mercado internacional.

"Os índios dizem que precisam alimentar crianças, comprar remédios e que a Funai não dá nada. Por isso querem garantias de que vão poder continuar vendendo a madeira", afirmou o delegado da Polícia Federal de Marabá, José Ferreira Salles.

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	9/3
Data	22/10/00 Pg 22
Class.	Kauapós Marabá
	196